

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: promoção da diversidade cultural através do estudo da história e memória ancestral

Eriel Luiz da SILVA¹, Thainá Ribas BISPO², Angela Maria Araújo LEITE³

¹Aluno do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL; ²Aluna do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, ³Professora orientadora, curso de Geografia, UNEAL, thainabispo@alunos.uneal.edu.br¹
eriel@alunos.uneal.edu.br² angela.leite@uneal.edu.br³.

O presente trabalho trata-se de experiência vivenciada na Escola Estadual Manoel André, através do Programa Residência Pedagógica, que integra as ações da Política Nacional de Formação de Professores, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O objetivo é promover discussões e propiciar conhecimento acerca das populações originárias na formação do povo brasileiro, nesse sentido, constatamos que um dos fatores que impede o alcance desse objetivo está na formação do professor. O desconhecimento gera o descaso e a superficialidade com que a temática se insere no espaço escolar. Assim, o aprimoramento e o desenvolvimento do discente, em formação, para sua atuação em sala de aula, pode contribuir para a efetivação da Lei nº 11.645/08 nas escolas, por meio de práticas educacionais que trabalhe a diversidade cultural. Como referencial teórico, utilizou-se Freire (1987); Souza, (2019). Partindo da ideia de que a escola é um lugar de preparação de cidadãos para vida em sociedade, se faz necessário que esta promova um ensino plural, que possibilite a formação de cidadãos, com consciência da diversidade étnico-racial, de modo que se posicionem contrários aos preconceitos e discriminações. Ao inserir a temática, a preceptora apresentou o projeto a comunidade escolar, a recepção dos alunos foi satisfatória, demonstrando surpresa por conhecerem tão pouco sobre o que estavam pesquisando. Dessa forma, puderam concluir que conheciam superficialmente sobre o que realmente aconteceu com a chegada/invasão dos portugueses, tendo em vista que sempre ouviram o lado da história contada somente através do olhar colonizador. Dessa forma, despertados e curiosos, os alunos queriam ter cada vez mais acesso ao tema, instigados a saber como os povos originários e como estão atualmente na sociedade. Com o projeto interdisciplinar foi possível contemplar a evolução a respeito da temática, foram apresentações respeitadas que contribuíram para o engajamento da comunidade escolar sem estereotipar os povos indígenas. Vale destacar, também, que a presença dos residentes no ambiente escolar possibilitou troca de saberes entre a escola e a universidade, através de todos os atores envolvidos.

Palavras chaves: Escola, Lei nº 11.645/08, Povos originários, Diversidade, Universidade